



JB Cardoso/FN

Relatório diz que não havia o que ser investigado

CPI do Meio Ambiente conclui que não há irregularidades

MONTENEGRO - A relatora da CPI do Meio Ambiente, vereadora Rose Almeida (PSB), concluiu que não há indícios de irregularidades para serem apurados. Ela leu o relatório na última segunda-feira, dia 27. O presidente da comissão, vereador Marcio Muller (SD), após consultar vereadores Dorivaldo da Silva (PRB) e Edgar Becker (PMDB), determinou que o relatório seja encaminhado ao poder Executivo e ao Ministério Público. O conteúdo do trabalho deve ir a votação na próxima quinta-feira.

A abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito foi solicitada pelos Vereadores Renato Antonio Kranz (PTB), Ari Arnaldo Müller (PDT), Gustavo

Zanatta (PP) e Marcos Gehlen (PT) - "Tuco", com o objetivo de investigar os motivos da desativação do Conselho de Meio Ambiente; o não cumprimento da recomendação nº09/15, do Ministério Público; e a expedição de licenças ambientais sem anuência do COMDEMA, no seu período de vacância.

Em seu relatório, Rose afirma que a CPI não encontrou irregularidades. A relatora observa também que "os três pontos do Requerimento desta CPI se afeiçoam muito mais a um Pedido de Informação, na medida em que não há imputação de irregularidades ou ilegalidades, nem apresentação de indícios nesse sentido, tanto ausente a anexação de documentos pelos

requerentes".

Teatro

Renato Kranz não compareceu à reunião, apesar de ter sido indicado como substituto de Gustavo Zanatta, que havia faltado às três primeiras reuniões. "Esta CPI foi um teatro, aliás, sabíamos disso desde a formação da comissão", disparou. Kranz reclama das indicações feitas pelo presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello (PSB). "Formou a Comissão sem consultar o partido e com vereadores que eram contra a abertura de CPI", criticou, garantindo que isto fere a Legislação. O petebista ainda espera anular a CPI com ajuda da Justiça.